



Eu que sou Pó...

Meu bem querer está longe,
Veio e mandou me buscar,
Meu bem querer é a mãezinha
Que ampara este lar.

Eu venho de longe muito distante;
Eu trago contas de luz;
Carrego em meus braços gotas de paz,
Espargidas por Jesus.

Eu leio livros e faço poesias;
Eu espero nas noites e aguardo nos dias;
Eu recebo suas preces e anoto suas queixas;
Eu relembro a luz de teus olhos e as ondas de tuas madeixas.

Eu sou pó e sou sereno,
Eu me escondo em águas mansas,
Eu estou na pele dos velhos,
E na ternura das crianças.

Eu sou pobre e sinto riquezas,
Eu sou dona de minhas fraquezas;
Eu carrego potes de ouro,
E as folhas da matas são os meus tesouros

Eu sou mãe, mas posso ser filha,
Sou casada e sou viúva,
Tenho posses e ando milhas,
Nas arcadas e nas encurvas.

São doces as minhas palavras
E enganosos os meus encantos,
São de mel os meus dedos,
São de luz meus acalantos.



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



Eu recebo, mas também dou,
Eu me procuro e sei quem sou,
Eu busco e encontro,
Eu procuro e também acho.

Eu pressinto o Cristo
E de sua luz vejo o facho,
O que significa o bem e o mal,
Eles não existem pois sua essência é igual.

Eu tenho a mesma origem,
Eu ando no universo,
Eu sinto nas galáxias
Que quanto mais longe, estou perto.

Peço ouros, Peço alvoradas,
Peço campinas e flores mil,
Penso na violência
E na consciência do nosso Brasil.

Eu sou o pré intolerado,
Eu sou o estrume amaldiçoado,
Eu posso ser tudo que quero,
Mas o que mais venero é servir.

Por isso trabalho, eu não converso
E na minha boa intenção, modelo meu verso,
Eu lhe peço as bênçãos,
Eu que sou pó.

Eu lhe desejo luz,
Sem dela ter nada,
Eu lhe desejo alma adorada,
A Proteção de Jesus.

Marta Deb